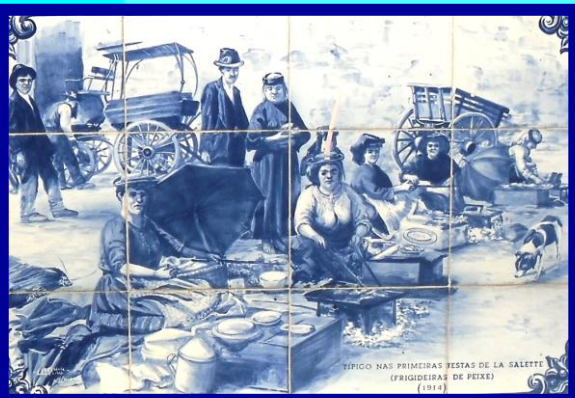


O Zamacol

Jornal da USOA
OUT – DEZ 2017
Trimestral – nº 10
Distribuição gratuita



Instituto de cultura e cooperação intergeracional
Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis



Ficha Técnica

Propriedade

USOA – Universidade Sénior
de Oliveira de Azeméis
Sede: Travessa Soares Basto
Nº 11
3720 – 519 OLIVEIRA DE
AZEMÉIS
Telef. 256 673 081
Telem.916 915 385
E-mail –
usoazemeis@gmail.com

Grafismo e Layout

Caima Press – Edições
R. Prof. Elisa Castro Costa
137 – 1º Dtº
3720 – 274 Oliveira de
Azeméis

Coordenação

Manuel Lima
Tavares Ribeiro

Redação e Colaboradores

Direção da USOA, António
Sampaio, Eulália Barbosa,
António Marques, Lucília Reis,
Manuel Lima, Margarida
Câmara, Maria Antónia
Oliveira Araújo, Odete
Resende e Tavares Ribeiro

Tiragem

400 exemplares

Periodicidade

Trimestral

Distribuição

Gratuita



EDITORIAL

Mais um boletim informativo e ilustrativo deste primeiro trimestre do ano letivo 2017/18, da nossa Universidade Sénior – USOA.

O **Zamacol** é um registo que ficará para o futuro, dos momentos que todos queremos que venham a ser lembrados, o fervilhar de acontecimentos e atividades que vão decorrendo nesta Instituição. Daí a importância da participação diversificada, com textos, poesia, imagens/fotos, etc...

Como vem sendo habitual, a direção, no Editorial, faz uma breve resenha do que vai acontecendo...

E, neste primeiro período, começámos por uma visita a Sintra, bela cidade às portas da capital, com o seu maravilhoso Parque Natural, Património Europeu da Unesco, Palácios de beleza arquitetónica e cultural, onde se pôde apreciar belas paisagens e reviver ou conhecer momentos importantes da nossa história e da nossa cultura. Depois, seguimos na linha do Estoril, e, à noite, assistimos a um belo espetáculo de La Féria, **“A Volta ao Mundo em 80 minutos”**, no Casino do Estoril. Foi um dia em cheio!...

Este foi o primeiro evento do Plano de Atividades proposto e aprovado na Assembleia Geral.

O Magusto – **Convívio de S. Martinho** – contou este ano, com a participação de um grupo convidado, de Sever do Vouga, **“Canto e Cordas”**. Esta atividade teve a presença e colaboração, em grande número, de muitos sócios, familiares e amigos e foi, também por isso mesmo, um sucesso. Os nossos grupos, **“Canto Coral”, “Tuna”, “Cavaquinhos”** e **“Os Madrigais”**, com as suas belas atuações, abrilhantaram e animaram a festa, num agradável e são convívio. Comemorou-se o 10º Aniversário do grupo **“Os Madrigais”**, com uma breve cerimónia – historial do grupo, bolo de aniversário com as respetivas velas, canto dos parabéns, corte do bolo e entrega de lembranças alusivas.

A atividade desenvolvida pelo nosso amigo João Carlos Guimarães, professor de Informática – Edição de Vídeo, **“Recordar é Viver”** está já na 4ª Sessão e tem despertado muito interesse nos participantes. É, sem dúvida, um trabalho muito meritório, que tem de todos e da direção em particular, um reconhecimento aqui expresso.

As Sessões de Psicologia iniciaram, com a disponibilidade e simpatia a que nos habituou a Dra. Tânia Patinha, e esperamos corresponder com a participação de ainda mais sócios, futuramente.

É certo que as atividades são variadas e ainda bem, pois o leque de oferta é mais vasto e é uma maneira de podermos ocupar mais, a mente, o físico e o espírito e..., a idade não ser um peso!

Neste período, realizou-se também um serão musical, com a atuação do dueto **“Valha-nos Deus”** – Blues Band, que veio animar a nossa instituição, num serão bem passado, com muita alegria e convívio salutar, revivendo música *Blues*, norte americana e dos anos sessenta, celebrizada internacionalmente.

Mais uma viagem cultural a Conímbriga e Coimbra, com visitas guiadas que nos fizeram conhecer ou relembrar momentos notáveis da nossa História e Cultura, e ainda uma sessão de fado, na casa **“Fado ao Centro”**, onde o grupo pôde acompanhar também tão belos e conhecidos Fados de Coimbra ali cantados por dois fadistas e também bem acompanhados, à viola e à guitarra.

Os Workshops iniciaram com a **1ª Sessão de Fotografia**, orientada por Joaquim Ramalho com um número razoável de sócios inscritos e, a **1ª Sessão de Gastronomia – Entradas**, algo original, orientada por três alunas /sócias da nossa Universidade: Maria La Salette Costa, Maria Hermínia Queirós e Maria Júlia Neves.

No âmbito da História Local e com a preciosa colaboração dos nossos grupos musicais, encerramos o 1º período deste ano, com o espetáculo proposto no Plano de Atividades que terá com certeza, uma grande participação de todos os sócios, amigos e comunidade em geral.

E agora, resta agradecer a colaboração e simpatia de todos e desejar um Santo Natal e um Novo Ano, repleto de Saúde, Alegria e Amor...

A DIREÇÃO DA USOA

“Saudade” (soneto clássico)

Os dias em que estás longe de mim,
quem me dera, Amor, contigo passar!
Dias que são anos, neste penar
de longa saudade, triste, sem fim.

P’ra junto do teu ser de querubim,
quem me dera, Amor, ter asas e voar!
Anseio, com paixão, poder beijar
teus lábios amados, cor de carmim.

Teu branco, frágil, angélico ser,
que em minha mente está sempre a viver,
eu quero amar de perto, com fervor!

Feliz ficarei quando, enfim, volver
p’ra junto de mim, o meu teu querer.
Vem, querida, vem dar-me o teu amor!...

dezembro/68
António Pinto Sampaio

Eclipse

**É um lapso
na memória
do Sol...**

**De tão
de cor
percorrer
os espaços
esqueceu
desviar-se
da órbita
da Lua.**

Tavares Ribeiro
In Os pássaros emprestam mais cor às árvores

Natal 2017

Para vós quero mandar
Uma prenda de Natal,
Que vos faça animar
Neste tempo especial.

Sempre é um tempo tão lindo
Dos tempos que o ano tem,
Gostava que fosse infindo
O saboreá-lo também.

Há alegria nas crianças,
Assim mostra o seu rosto,
Onde nascem as esperanças
Mostradas com tanto gosto.

Vive a vida, não receies
Não lhe queiras fazer mal
É tão bom que continues
A viver sempre Natal.

Aprendamos deste menino
Tudo o que Ele nos ensinou
Que, apesar de pequenino,
Grande lição nos deixou.

É o amor manifestado
Na mais terna singeleza
Por nós seja admirado
Na candura e na beleza.

Peço-vos para aceitar
Um abraço fraternal
E convosco degustar
Vossa ceia de Natal.

António Marques

Nem Coisas nem Pessoas

Com vista a amenizar – e humanizar – o tratamento dado pela comunidade aos animais, o Estado criou o novo estatuto jurídico dos animais pela Lei nº 8/2017, de 3 de março, que entrou em vigor no dia um de maio último.

Esse diploma legal reconhece os animais como seres vivos dotados de sensibilidade, autonomizando-os face às coisas e dando-lhes alguma proteção jurídica, enquanto tais. Na realidade, tradicionalmente, eles eram, do ponto de vista jurídico, considerados “coisas”, entendendo-se por “coisa” qualquer objeto desprovido de personalidade jurídica, esta reservada ao ser humano. Claro que a personalidade jurídica implica direitos incompatíveis com a essência do animal, tal como o direito ao nome, à imagem, à privacidade, à intimidade. Aos animais não se pode conferir direitos e, muito menos, deveres, mas a Lei pode protegê-los enquanto criaturas e seres vivos que sentem e sofrem. De resto, se isso não bastasse, deveríamos respeitá-los como componente intrínseco do ambiente, indispensável para o equilíbrio e preservação da vida no planeta.

O novo estatuto dedica especial atenção aos deveres do proprietário do animal, que deve assegurar o seu bem-estar e respeitar as características de cada espécie e as disposições legais relativas à sua criação, reprodução, detenção e proteção, especificando que o animal deve ter acesso a água e alimentação de acordo com as necessidades da sua espécie e a cuidados médico-veterinários sempre que tal se justifique. Prescreve ainda que esse proprietário não tem o direito de, sem motivo legítimo, infligir dor, sofrimento ou quaisquer outros maus tratos que resultem em sofrimento injustificado, abandono ou morte.

A minha sensibilidade – e certamente a do leitor – compraz-se com o espírito humanista que está subjacente a esta Lei, precisamente porque visa seres indefesos que sofrem e nada reivindicam. Poderá até parecer simbólica e sem conteúdo real uma lei que pretende proteger os animais sem proibir a caça por puro prazer nem as famigeradas touradas, que massacram animais também por prazer, e tantos outros atos que envolvem, gratuitamente, o seu sofrimento. Mas penso que havemos de lá chegar.

Se, como dizia Gandhi, o grau de civilização e de educação de uma sociedade se pode aferir pelo modo como trata os seus animais, parece-me que vamos no bom caminho.

(Margarida Câmara)

À minha querida Mãe

Já fez 10 anos que te perdi
Mas vivo o peso da tua ausência
Já tanto tempo, mas creio que entendi
A razão duma tal persistência!
Chorar uma vez mais, eu não pretendi,
Mas a voz da minha consciência...
A tal me levou, e por isso cedi
Com que me resta dessa inocência...

Sei que amor por mãe não tem fim,
Por senti-lo agora, eu acredito,
Que tenho uma ferida dentro de mim!
Como lamento, este remorso sem fim
Por apenas por palavras como estas assim,
Te poder dizer agora, como o teu amor era
bendito.

Maria Antónia Oliveira Araújo

Recordar é Viver

Aquando da Assembleia da USOA a 27 de outubro, senti-me pressionada a escrever algo para o nosso jornal. Pensei, pensei, mas não me ocorria qualquer assunto... até que se fez luz. Uma das atividades do João Carlos é “Recordar é viver” e talvez fosse interessante escrever sobre isso. Vou tentar dissertar acerca das minhas raízes. Vou escrever sobre as minhas avós.

A minha avó, por parte do meu pai, era natural de Canelas, Estarreja. Hoje, passados quase 60 anos, dou por mim a pensar que esta AVÓ foi uma grande mulher, pois teve de lutar sozinha com dois filhos ainda bebés e ainda teve as terras para amanhar, pois o marido abalou para os Estados Unidos e não mais voltou.

Lembro-me de passeios que dávamos ao domingo, de barco, aos campos de arroz. A 1ª vez que vi o mar foi pela mão dessa avó – umas férias na Praia da Torreira. Parece que eu era bastante doente e a praia far-me-ia bem.

Quanto à outra avó era natural de S Pedro do Sul. Eu nasci e estive muitos anos em casa desta avó. É natural que me recorde dela com mais intensidade. Era uma senhora com actividade incrível. Tinha uma grande casa agrícola, com cavalos, tear etc. Recordo o dia da lavagem da roupa de linho, num cortiço, com água a ferver e cinza. Toda a comida em casa da avó era boa, sabia bem. Até o cheiro do café era inesquecível. Ainda hoje me recordo. Havia sempre muita gente lá em casa. A porta estava sempre aberta para quem quisesse entrar. Além dos seis filhos e netos havia também muitas pessoas a trabalhar e a avó tinha de gerir toda esta gente.

Esta minha avó era muito extrovertida.

E foi assim que resolvi recordar as minhas avós.

Graciete Sampaio

A USOA E OS SEUS VALORES MUSICAIS

Como Presidente da Assembleia Geral, como Professor, como aluno, como componente de dois Grupos e como Coordenador, na USOA, no início de mais um ano letivo, não podia deixar de me congratular com os valores musicais referentes aos quatro Grupos que nela funcionam, sem menosprezo para as restantes disciplinas.

Ao longo de vários anos de existência é de inegável evidência a qualidade e a projeção dos Grupos Musicais da USOA, mercê do valor e do empenho dos seus Mestres, do interesse dos alunos e do apoio constante das Direções da Instituição. Quer nos limites do Concelho, quer noutras Universidades e Instituições de Solidariedade Social espalhadas pelo país, são múltiplas as solicitações, a que se procura dar resposta positiva, o que também contribui para que a USOA se torne conhecida.

Parabéns a todos os responsáveis pelos sucessos musicais e votos para que a dinâmica perdure.

Manuel Lima

Combate ao Analfabetismo e Valorização da Língua Portuguesa

SABER MAIS

“IR DE ENCONTRO é diferente de IR AO ENCONTRO”

Quando escrevemos “ir de encontro”, para indicar que estamos em sintonia com a outra parte, estamos, na verdade, a dizer o contrário.

Exemplo: “Esperamos que esta proposta vá de encontro aos seus objetivos”(estamos a dizer: (seja oposta).Deverá dizer-se: ”Esperamos que esta proposta vá ao encontro dos seus objetivos” – que se repetem.

“CICLO VICIOSO”

Ciclo”- período de um certo número de anos

A expressão “ciclo vicioso” está errada. A forma correta é “círculo vicioso” – sequência de acontecimentos que se repetem e reiniciam com impasse na resolução.

Não usem estrangeirismos sempre que existe o termo em português.

Exemplos: não usar “flyer” porque existe a palavra “folheto”. Se existe a palavra “desempenho” não vou dizer “performance”. Se há “reação” e “opinião” não vou dizer “feedback”.

Manuel Lima

FESTAS FELIZES

O visual enquadramento de harmonias com o espírito da época natalícia está presente, desde a entrada para a sede da Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis!

Realização criativa de alunos da Turma de Pintura em Tecido e Artes Decorativas.

Na execução prática do trabalho final, distinguiu-se, com mãos à obra na tarefa, a aluna da disciplina, La Salette.



O que resta do esquecimento

Durante as férias de verão, ao encontrar a porta aberta num vulgar dia da semana, entrei na igreja matriz da minha terra. A suave penumbra que contrastava com o sol ardente lá fora, o silêncio, os altares, as flores, o leve cheiro a incenso, tudo ali convidava à reflexão. E sem dar conta, o meu pensamento voou para momentos felizes da minha infância, para as festividades religiosas, as músicas, os cânticos, as festas e alegrias sem limites. Foi, então, que na igreja vazia, deparei com uma mulher, relativamente idosa, sentada no canto esquerdo do último banco do mesmo lado. Era uma mulher baixa, de cabelo curto encaracolado, que me olhou fixamente, ao mesmo tempo que se levantava e vinha ao meu encontro. Abraçou-me efusivamente, enquanto me perguntava em voz baixa se eu não me recordava dela. Ao reparar no seu rosto enrugado, pareceu-me ter um vislumbre de um passado distante, enquanto ela se explicava: “Oh menina, fomos colegas na escola, não se lembra?...”

Retribuí o amistoso abraço e fiz um esforço de memória para refazer os traços daquele rosto há quase seis décadas atrás. Como uma luz fugaz que se acende de repente, vislumbrei na bruma do tempo uma tarde de outono em que umas meninas jogavam o jogo da macaca no recreio da escola, tentando acertar com uma pequena pedra lisa nos retângulos desenhados com giz na terra batida. Entre elas, lá estávamos as duas, felizes na disputa do jogo, uns pequeninos pés pulando ao pé-coxinho, umas meias brancas dobradas acima do tornozelo e uns inevitáveis laçarotes no cabelo.

Afinal, até no esquecimento a memória rebusca, e encontra, cenas e imagens que flutuam como destroços à tona de água, desamparados e perdidos. Creio que também eu serei um desses que a minha antiga colega esqueceu... e agora encontrou. Só assim se compreende o tratamento de “menina”, de nada valendo o meu pedido para que me tratasse pelo nome, tal como nos tempos da escola. Mas ela sorriu e voltou a tratar-me por “menina”. Afinal, nem se lembraria do meu nome, tal como não me lembrei do dela. Ao fim e ao cabo, não passávamos de duas náufragas mergulhadas no mar revolto da vida, à procura dos destroços e das sombras do passado.

(Margarida Câmara)

Antigos Saberes

Na sabedoria transmitida de pais a filhos, o labor da terra foi, durante séculos, a principal atividade e fonte de riqueza do povo que, servido por técnicas tradicionais de anteriores gerações, colhia uma vida dura e, em grande maioria, magra de proventos. Raro obtinham a compensação devida, por tanto esforço dispendido:

“Ó minha mãe dos trabalhos

*Para quem trabalho eu?
Trabalho, mato o meu corpo*

Não tenho nada de meu.

Todavia só colhe quem semeia, mesmo que num outro plano:

*“O meu coração é terra
Hei-de mandá-lo cavar
Para semear saudades
Que tenho de te falar”.*

E a noção do tempo certo, que carece qualquer amadurecimento de gestação, era válido não apenas para o trabalho agrícola:

*“Minha mãe, case-me cedo
Enquanto sou rapariga;
Que o milho sachado tarde
Não dá palha nem espiga”.*

Tavares Ribeiro

Passeio Cultural a Coimbra, da USOA

No dia 25 de novembro, pelas 8:30h, partiu um grupo da nossa Universidade Sénior, rumo a Conímbriga, com o objetivo de realizar uma visita guiada às ruínas e ao museu, que correu na perfeição, com todos os participantes interessados e bem-dispostos. Depois de uma sessão de conhecimento e cultura, há, como é natural, necessidade de recarregar energias, na “*Tasquinha da Ti Irene*”, (que nos saiu um verdadeiro e divertido fiasco...).

Alegremente, seguimos para nova visita, também acompanhada de guia, ao Museu e Igreja de Sta. Clara-à-Velha, concluindo que também esta foi do agrado geral.

Para animar o fim de tarde, tivemos uma sessão de fados de Coimbra no famoso Quebracostas, na sala de espetáculos “*Fado ao Centro*”. Aí, depois de sermos presenteados durante cerca de uma hora com belos e conhecidos fados, cantados e acompanhados pelos sons da viola e da guitarra, fomos surpreendidos, à saída, com a amável oferta de “*Um Porto de Honra*”!...

De regresso a casa, como não podia deixar de ser, parámos na Mealhada, para, agora sim, recarregar energias, com o mundialmente conhecido “*Leitão à Bairrada*”...

E assim terminou a nossa viagem, com a chegada cerca das vinte e uma horas.

Lucília Reis



História Local da USOA visita Carregosa

Motivados pelo atrativo das paisagens naturais, património edificado e imaterial, os docentes/discípulos da disciplina de História Local da USOA deslocaram-se, recentemente, a Carregosa, para visita de (re)escrita em novas páginas de livro aberto ao (re)conhecimento sobre o inestimável valor que esta vila guarda nas características diferenciadoras da sua identidade coletiva. Foi uma “jornada” espetacular e proveitosa.



“O Essencial sobre Economia Pessoal”

Na tarde de 30 de outubro, vésperas do Dia Mundial da Poupança, assinalou-se, na USOA, condignamente, a efeméride com a realização de um Workshop subordinado ao tema “O Essencial sobre Economia Pessoal”. Evento ao qual compareceu número verdadeiramente significativo de presenças que lotaram, literalmente, a principal sala de aulas no edifício II da Universidade Sénior.

Atualmente, a sociedade começa a valorizar cada vez mais a importância de estar bem informada sobre assuntos que têm a ver com a criteriosa aplicação das suas economias/poupanças.

Pela pertinência desta temática, a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, em parceria com a ADECO e a USOA, promoveu um workshop com o objetivo de sensibilizar à poupança para a reforma; encarar o “aforro” como encargo consigo próprio, em favor do futuro, pondo algum de lado, todos os dias ou na altura de receber a aposentação/reforma, fazendo de conta que não existe, deu oportunidade a alguns conselhos quanto possível esclarecedores acerca das decisões financeiras adequadas na aplicação de poupanças e recursos ao crédito, bem como sugestões de meios a que se podem recorrer em situações de dificuldades.

Conforme haveria de salientar a palestrante Ana Passos (responsável pelo Gabinete de Proteção Financeira da Delegação DECO – Norte), a DECO e a Câmara Municipal, em boa hora, decidiram fazer esta parceria, “na perspetiva de ajudar as pessoas que são de Oliveira de Azeméis a prevenir o sobreendividamento, na proteção financeira, principalmente focando na ótica de prevenção, mas também ajudar famílias que estão sobreendividadas ou excessivamente endividadas, por força de um desemprego, de um divórcio – os motivos são vários – que não contribuíram para isso e que estão numa situação difícil, ajudando-as na renegociação dos créditos e das dívidas contratualizadas para que a família possa viver sem sobressaltos e evitar penhoras que tão complicadas são para todos”.

O facto da delegação da DECO ser no Porto, obrigava as pessoas a deslocarem-se ao Porto, assim, numa ótica de proximidade com as pessoas que são de Oliveira de Azeméis, a DECO vem ao SIAC, uma vez por mês, dar esse apoio.

De realçar que não é a primeira vez que promove este tipo de formação. E o facto de este workshop se concretizar na USOA foi também “porque estamos a celebrar o Dia Mundial da Poupança que é no dia 31 de outubro. E daí é uma oportunidade para mais uma vez falarmos sobre a importância da poupança e que poupar não é só guardar”.



Finança \$ Poupança

**Grão a grão enche a galinha o papo.
Não coloque os ovos todos no mesmo cesto.
No poupar é que está o ganho.
Bem poupa Maria em casa vazia.
Quem não poupa reais não junta cabedais.
Quem não poupa água e lenha não poupa nada que tenha.
Do poupar vem o ter.
Mais vale poupar no início que no fim.
Poupai o vosso e não mendigareis o alheio.
Não contes com o ovo no cu da galinha.
Mais vale um pássaro na mão que dois a voar.
Poupa nos tostões e terás milhões.**

10º Aniversário do Grupo “Os Madrigais”

O grupo “Os Madrigais” da Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis atuou em público pela primeira vez a 8 de novembro de 2007.

Para comemorar este aniversário, os elementos do grupo, acompanhados dos familiares mais próximos e, na presença do Tesoureiro da Sénior, Sr. Aureliano Cabral, reuniram-se num jantar de confraternização.

Durante o jantar muitas impressões se trocaram e foram-se visionando imagens de atividades do grupo ao longo destes dez anos. Um dos elementos, João Carlos Guimarães, também apresentou uma estatística dos eventos em que o grupo esteve presente. Também foram lidas umas quadras que passo a descrever, não deixando de dizer a todos quantos estiveram presentes, o meu obrigado pelo bom momento que passámos juntos.

O grupo “Os Madrigais”
Está de parabéns
Com momentos cruciais
E outros menos bem.

Momentos de animação
Conseguimos transmitir
Conforta nosso coração
O modo de nos aplaudir.

Em rostos já cansados
Vemos imensa satisfação
É bom vê-los animados
Enche-nos o coração.

Estamos aqui reunidos
Para aniversário comemorar
Todos penso, que amigos
Mas difíceis de conciliar.

Em rostos já cansados
Vemos imensa satisfação
É bom vê-los animados
Enche-nos o coração.

Desejo a todos vós
Outra caminhada igual
Afinal quem somos nós?
Madrigais para o bem ou mal.

Quem é do seu início
Já leva longa jornada
Diz o velho princípio
Nunca se mostrar cansada.

Eulália Barbosa

Jornada de uma dezena
Representa muitos dias
Mas vale sempre a pena
Ouvir nossas cantorias.

Alguns dos elementos
Já se dizem “idosos”
Mas valem os momentos
Para se sentirem briosos.

Foram muitos os momentos
De grande teimosia
Com mais ou menos lamentos
Vence a nossa alegria.



 **Zamacol**

10º Aniversário do Grupo Musical USOA “Os Madrigais”

O Grupo Musical da USOA “Os Madrigais” está a comemorar os seus dez anos de existência e, para tal, elaborou um plano de atividades, que abriu com um almoço convívio de todos elementos do Grupo e familiares, que contou com a presença de elementos da Direção.

Integrado no Magusto de S. Martinho, realizado na Estalagem de S. Miguel, que contou com todos os Grupos Musicais da USOA e do Grupo Cantos e Cordas da Universidade Sénior de Sever do Vouga, realizou-se uma Sessão Solene, onde a Presidente da USOA, Prof^a. Odete Roma, dirigiu palavras de elogio e agradecimento aos “Madrigais” pelo trabalho desenvolvido ao longo destes dez anos, salientando, mesmo, que foram uns autênticos embaixadores da USOA e do próprio Concelho.

A atual coordenadora do Grupo, Eulália Barbosa, leu umas Quadras escritas por si, alusivas ao ato. Um dos fundadores e responsável pelo Grupo, vários anos, fez um breve resumo da vida do Grupo, nestes dez anos, salientando a evolução em termos instrumentais e de reportório. Prosseguiu, salientando alguns dos momentos que marcaram a vida do grupo - Projeto de visita e aproximação às Universidades do Distrito de Aveiro (e não só). A intensa atividade do Grupo, 245 atuações, média de 24,5 por ano letivo!!! Atuações: Salão Atlântico do Casino de Espinho, Receção à RTP, aquando da sua visita à USOA, presença na RTP Porto, Praça da Alegria, vencedores de vários Festivais Musicais da RUTIS e, momentos inesquecíveis, em todas as visitas às várias Universidades, sem esquecer as inúmeras Instituições de Solidariedade Social visitadas.

Foram muitos momentos de partilha, convívio e alegria!!! Conhecemos muitas pessoas, fizemos amigos, alargámos horizontes!!! Levámos uma palavra amiga e um pouco de alegria, ajudando muitas pessoas!!!

Hoje, olhando para trás, sentimos que valeu a pena!!! Fomos efetivamente embaixadores da USOA e de Oliveira de Azeméis!!!

Não deixou de agradecer às várias direções da USOA, aos familiares, a todas as pessoas que sempre apoiaram e incentivaram o grupo, a todos os ex-elementos do grupo, que por motivos vários tiveram de abandonar. O êxito dos Madrigais é fruto do trabalho de todos!!!

Terminou lendo uma estrofe de uma canção do reportório dos Madrigais, escrita por uma colega da Universidade, que sintetiza muito bem o espírito do Grupo “Os Madrigais”:

***Iremos levar amor, alegria
e cor a quem precisar
Gostamos de estar na
vida de cabeça erguida
em qualquer lugar.***

***Este Grupo é voluntário,
nosso honorário é poder
servir
Nosso lema é trabalhar,
poder ajudar, nunca
desistir!!!***

É com este espírito, que queremos continuar a cantar até que a voz nos doa!!!

João Carlos Guimarães



USOA celebrou S. Martinho Tradicional Magusto

Por: Tavares Ribeiro

Ao longo dos anos, A USOA tem encarado e desenvolvido eventos culturais como fator de união, sã camaradagem e participação.

Acima de tudo, todos os envolvidos na USOA pretendem ser – e são – grandes motivadores para que as pessoas na pós-aposentação ou reforma continuem ativas e joviais na sua postura e alegria.

Na véspera (dia 10) de S. Martinho, a Câmara Municipal, parceira desde a primeira hora da USOA, cedeu utilização da Estalagem S. Miguel no sentido dos “universitários” aí poderem festejar tradição. E foi muito considerável o número de diretores, docentes e alunos, que participaram com prazer.

Nesta quadra, festejar o S. Martinho é uma oportunidade de escolha que parece ainda mais apropriada quando se pensa que, decorrida a primavera e o verão da vida, surge o outono, ainda promissor, na colheita do vivido e sementeira do futuro.

Na criação artística, partilhada com a comunidade, procurando colaboração com outras instituições, o programa incluiu a atuação dos Grupos da USOA (Coral, Cavaquinhos, Tuna e Madrigais) e um convidado – Grupo da Universidade Sénior de Sever do Vouga.

Tarde que também deu para festejar o X Aniversário de “OS MADRIGAIS”. Todos mereceram o aplauso unânime.

Quanto ao magusto em si, não faltaram as castanhas e vinho, mas houve muitíssimo mais e do melhor que a boa partilha garantiu e sobrou, depois de todos ficarem bem satisfeitos.

